

Caracterização e variáveis regionais do turismo rural: Mogi das Cruzes/SP e outras localidades.

Thábata D. A. S. Rugai,
Daniele R. G. Kumanaya e
Luci M. Bonini.

CARACTERIZAÇÃO E VARIÁVEIS REGIONAIS DO TURISMO RURAL: MOGI DAS CRUZES/SP E OUTRAS LOCALIDADES.

THÁBATA D. A. S. RUGAI¹
DANIELE R. G. KUMANAYA²
LUCI M. BONINI³

RESUMO

Com a globalização e a reestruturação da agropecuária, surgem grandes impactos sociais, econômicos e ambientais no Brasil, fazendo com que parte desse setor que não consegue acompanhar tal processo de inovação, busque alternativas de complementação de renda para propriedade, o turismo rural é uma das opções escolhidas para este fim. É uma atividade de exploração econômica associada à valorização do ambiente e à cultura local por meio de diversas atividades de lazer, como ecoturismo, pesca, colha e pague, trilhas, entre outros; o seguimento vem crescendo consideravelmente no Brasil. Diante dessa perspectiva, o presente trabalho objetivou explorar o assunto “turismo rural” através de referenciais teóricos; descrevendo a prática deste turismo na região de Mogi das Cruzes/sp e outras regiões do Brasil. Para o desenvolvimento deste trabalho o método utilizado foi a pesquisa bibliográfica descritiva de caráter qualitativo, onde se procurou observar semelhança em variáveis do turismo rural de diferentes localidades para a análise. Pôde-se concluir que algumas variáveis observadas, sobre o turismo em meio rural, demonstram semelhança em diversas regiões do país, por exemplo o objetivo principal da prática deste turismo está associado à complementação de renda da propriedade, já sua gestão é potencializada pela união dos proprietários, com objetivo de tornarem-se mais fortes na conquista de interesses em comum, como infraestrutura da região nos órgãos públicos e ainda na complementação dos serviços e produtos oferecidos aos turistas. Este seguimento é impulsionado por festas e eventos tradicionais das regiões, que quando providas de boa hospedagem, podem aumentar sensivelmente seus resultados.

Palavras chave: Turismo Rural. Regionalização. Variáveis. Objetivos.

¹Mestranda em Políticas Públicas, na Universidade de Mogi das Cruzes, docente na Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes - e-mail: thabatarugai@yahoo.com.br

²Mestranda em Políticas Públicas, na Universidade de Mogi das Cruzes, especialista em Controladoria Estratégica pela Universidade São Judas Tadeu (2003) e graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Mogi das Cruzes (1999), docente na Universidade de Mogi das Cruzes e na Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes.

³Mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica, docente do mestrado em Políticas Públicas na Universidade de Mogi das Cruzes e docente colaboradora no mestrado em Habitação: Tecnologia e Planejamento no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo.

Caracterização e variáveis regionais do turismo rural: Mogi das Cruzes/SP e outras localidades.	Thábata D. A. S. Rugai, Daniele R. G. Kumanaya e Luci M. Bonini.
---	--

ABSTRACT

With globalization and the restructuring of agriculture, there are large social, economic and environmental impacts in Brazil, making that part of that sector that can not keep up with such a process of innovation, seek alternatives of supplementation of income for property, rural tourism is one of the options chosen for this purpose. It is an economic exploration activity associated with the appreciation of the environment and the local culture through various leisure activities, such as ecotourism, fishing, harvesting and paying, trails, among others; The follow-up has been growing considerably in Brazil. In view of this perspective, the present work aims to explore the subject of "rural tourism" through theoretical references; Describing the practice of this tourism in the region of Mogi das Cruzes/SP and other regions of Brazil. For the development of this work the method used was descriptive bibliographical research of qualitative character, where it was sought to observe similarities in rural tourism variables of different localities for the analysis. It could be concluded that some variables observed, on tourism in rural surroundings, show similarities in various regions of the country, for example the main objective of the practice of this tourism that is associated with the supplementation of income of the property, already its Management is empowered by the Union of the owners, aiming to become stronger in the conquest of common interests, as infrastructure of the region in the public bodies and also in the complement of the services and products offered to tourists. This follow-up is driven by festivals and traditional events of the regions, which when you have a good hosting, can significantly increase your results.

Key Words: Rural Tourism. Regionalization. Variables. Objectives.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a região rural tem sofrido grande impacto resultante da evolução tecnológica e mercadológica do setor agropecuário.

A modernização agropecuária ampliou e reorganizou a produção agrícola e material, além disso aumentou também a terceirização das economias próximas às áreas de agronegócio, há uma grande metamorfose e crescimento da economia urbana das cidades próximas das produções agropecuárias e também na zona rural, é notório o círculo de aumento da cooperação entre esses dois espaços (Elias, 2006).

A reestruturação da agropecuária possibilitou um avanço tecnológico e científico nesse mercado para o Brasil, porém impactou também os campos sociais, ambientais e econômicos, trazendo uma desigualdade social no setor rural. A

Caracterização e variáveis regionais do turismo rural: Mogi das Cruzes/SP e outras localidades.	Thábata D. A. S. Rugai, Daniele R. G. Kumanaya e Luci M. Bonini.
---	--

agricultura familiar e pequenos agricultores buscaram por alternativas de complementação de renda, pois não tiveram condição de acompanhar e concorrer com os processos modernizados dos grandes produtores e criadores.

Em meio a esse contexto, o turismo rural é uma das opções escolhidas para a complementação de renda dos produtores. No Brasil, o turismo rural surge como uma alternativa econômica considerada capaz de minimizar a decadência do meio rural e manter a atividade agrícola nas propriedades que estão sendo abandonadas por uma série de fatores de ordem econômica e social. Institucionalmente, a inserção do turismo rural como alternativa econômica para o meio rural brasileiro deve-se ao modelo europeu, o qual integrou a atividade às políticas públicas no intuito de revigorar áreas rurais que se encontravam em declínio (SANTOS; SOUZA, 2010).

O turismo é uma atividade que propicia encontros entre visitantes, produtores e consumidores de bens turísticos. Existem muitas modalidades de turismo, como o religioso, o ecoturismo, sol e praia, de negócios, entre os quais o turismo rural, está sendo cada vez mais procurado, o turismo rural, constitui uma atividade que une a exploração econômica e outras funções como a valorização do ambiente e da cultura local, através de atividades de lazer em diversas modalidades como turismo ecológico, de aventura, cultural, de negócios, destinado para jovens, social, de saúde e turismo esportivo. (ALMEIDA & RIELD, 2000). Para Barreto (2014) “a maior parte dos autores que escrevem sobre turismo coloca os negócios como um dos objetivos desta atividade, criando assim mais uma a categoria de turismo, o turismo de negócios”.

Em especial, o turismo rural nas propriedades privilegiadas pelas características ambientais e naturais, como a fauna e flora locais, rios, lagos e cachoeiras, e que estão situadas próximas aos grandes centros urbanos, torna-se uma alternativa muito interessante, por se tratar de uma atividade que promove o desenvolvimento da propriedade e a valorização de uma nobre atividade, a

agropecuária. Aliados aos recursos naturais está a valorização dos patrimônios culturais e históricos, os quais são bastante atrativos para os visitantes.

As necessidades e os anseios do turista rural estão relacionados com: fuga do cotidiano; descanso físico e mental; entretenimento e diversão; busca pela história familiar e pessoal; novas emoções; contato com a natureza; contato com atividades rurais; acesso à cultura “caipira”, ou seja, é um “refúgio” para o cidadão que reside na região urbana. (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Tonet (2008) “o turismo rural é hoje uma das atividades que mais cresce no mundo”, diante disto, justifica-se o estudo deste tema, devido a região de Mogi das Cruzes ter despertado o interesse da população e dos microempresários rurais a esse tipo de turismo, valorizando a propriedade e a produção na região, também por versar sobre um tema contemporâneo, com um número restrito de publicações, e que foca um roteiro turístico ainda pouco divulgado na região. Segundo Almeida; Froehlich; Riedl, (2001): “No Brasil, além do pioneirismo, pouco se sabe sobre o turismo rural e, menos ainda, sobre os efeitos gerados por essa atividade”.

A Associação Brasileira de Turismo Rural (ABTR) tem 1.150 propriedades cadastradas em turismo no meio rural, das quais 420 estão localizadas no Estado de São Paulo, os empreendimentos estão direcionados para diversas categorias do turismo, como: acampamento rural, *day camp*, pesque pague, fazenda de pesca com hospedagem, hotel ecológico, spa rural, orquidários, entre outros. (ALMEIDA & RIEDL, 2000).

O presente trabalho apresenta, observação sobre as principais variáveis da temática, em três regiões diferentes, como o principal objetivo do turismo rural, gestão do negócio, principais atividades e ações propulsoras para o negócio.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica descritiva de caráter qualitativo. De acordo com Gil (2010). “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema”. As principais fontes de pesquisa utilizadas, vão desde materiais impressos como livros, teses, dissertações, artigos científicos até revistas eletrônicas, de onde os dados de algumas localidades do Brasil, foram pesquisados. O caráter descritivo porque tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relação entre variáveis e fato, assim, foram descritas algumas características do turismo rural da região de Mogi das Cruzes e outras regiões do Brasil e comparadas.

Com relação à abordagem e discussão do problema, esta pesquisa se caracteriza pelo viés qualitativo, pela existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser apenas traduzido em números, a pesquisa qualitativa objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem, sendo o ambiente natural fonte direta para a coleta de dados, cujo instrumento chave é o pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2017). Diante deste contexto, no presente trabalho, os dados pesquisados sobre as regiões serão analisados e comparados, a fim de verificar se as variáveis levantadas são similares nas regiões observadas.

Caracterização e variáveis regionais do turismo rural: Mogi das Cruzes/SP e outras localidades.

Thábata D. A. S. Rugai, Daniele R. G. Kumanaya e Luci M. Bonini.
--

MARCO CONCEITUAL E CARACTERIZAÇÃO REGIONAL DO TURISMO RURAL

A diversidade que marca a realidade das regiões rurais no Brasil tem despertado a necessidade de uma reflexão sobre os critérios e conceitos utilizados para a delimitação dos territórios rurais. Não existe um critério universalmente válido para a delimitação das fronteiras entre o rural e o urbano, o conceito é geralmente baseado em diferentes critérios entre os países.

Em alguns países como Espanha, Portugal, Itália e a Grécia, são rurais os habitantes que vivem em assentamentos humanos com menos de 10 mil habitantes e que estão à certa distância dos centros metropolitanos. Já na França, esse limite é estabelecido em 2 mil habitantes. Vários países latino-americanos (Argentina, Bolívia, México, Venezuela, Honduras, Nicarágua, Panamá) adotam igualmente um limite populacional que varia entre mil e 2,5 mil habitantes na definição de população rural. Na Costa Rica, no Haiti, no Uruguai e em Cuba são rurais as localidades com “características não-urbanas”. No Chile, além do patamar populacional, a localidade rural deve ter menos de 50% de sua população ativa ocupada em atividades secundárias. (Ministério do Turismo, 2008).

No Brasil o critério tem natureza mais administrativa que geográfica ou econômica. A base não é a intensidade ou certas características dos assentamentos humanos, mas o fato de serem considerados administrativamente como urbanos ou não pelos poderes públicos municipais.

Segundo a definição do IBGE (1997), na situação urbana consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange a população e os domicílios recenseados em toda a área situada fora dos limites urbanos, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos. (Ministério do Turismo, 2008).

Caracterização e variáveis regionais do turismo rural: Mogi das Cruzes/SP e outras localidades.

Thábata D. A. S. Rugai, Daniele R. G. Kumanaya e Luci M. Bonini.
--

Nos territórios rurais, tais elementos manifestam-se, predominantemente, pela destinação da terra, notadamente focada nas práticas agrícolas e na noção de ruralidade, ou seja, no valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural e que contempla as características mais gerais do meio rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e certo modo de vida, identificados pela atividade agrícola, a lógica familiar, a cultura comunitária, a identificação com os ciclos da natureza etc. Os territórios rurais abrigam diferentes experiências e atividades turísticas. Portanto, é preciso considerar que, por Turismo no Espaço Rural, no meio ou em áreas rurais, entende-se: “Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não”. Entende-se o espaço rural como um recorte geográfico no qual o Turismo Rural está inserido. Assim, muitas práticas turísticas que ocorrem nesse meio não são, necessariamente, Turismo Rural, e sim práticas de lazer e outras atividades que ocorrem alheias ao meio em que estão inseridas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

Quanto ao turismo rural, o conceito expresso nas orientações básicas para o turismo rural referentes a 2008, “fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade”, mantendo-se idêntico ao que fora proposto em 1998. O avanço observado refere-se ao detalhamento das ideias, explicitando o significado de cada uma delas, evitando, assim, a utilização inadequada de termos e expressões como: “atividade turística no meio rural; meio rural; comprometimento com a produção agropecuária; agregação de valor a produtos e serviços; resgate e promoção do patrimônio cultural e natural” (Brasil, 2008).

Caracterização e variáveis regionais do turismo rural: Mogi das Cruzes/SP e outras localidades.	Thábata D. A. S. Rugai, Daniele R. G. Kumanaya e Luci M. Bonini.
---	--

O turismo rural tem sido uma prática em constante crescimento, devido a vários fatores, como, o melhor aproveitamento das propriedades, forma de evitar o êxodo rural e principalmente complementar a renda da agricultura familiar.

Os setores econômicos no Brasil vêm passando por intensa reestruturação produtiva, com a globalização da economia a agropecuária sofreu intenso impacto em seu processo, devido a tecnologia e ciência. No setor de agropecuária houve grande evolução, porém, privilegiou algumas áreas, produtos e seguimentos sociais. Isso fez com que grandes impactos fossem causados nos âmbitos: sociais territoriais e ambientais que levaram a elevação da histórica concentração da propriedade da terra; através da oligopolização do setor agropecuário; em transformação das relações sociais de produção; na fragmentação do espaço agrícola e no incremento da urbanização (Elias, 2006).

Em meio a esse processo, as propriedades de agricultura familiar e pequenas propriedades de produção em pequena e média escala que não acompanharam a trajetória de crescimento e inovação do setor, buscaram por outras alternativas de trabalho com o intuito de complementação de receita, uma vez que não apresentavam competitividade para disputar o mercado com os mais desenvolvidos produtores.

TURISMO RURAL NA REGIÃO DE MOGI DAS CRUZES/SP E OUTRAS REGIÕES.

A cidade de Mogi das Cruzes é uma das cidades que vem desenvolvendo o turismo rural, com uma população estimada de 433.901 no ano de 2017 e uma área de 712.541 km² segundo o site do IBGE (2018), este município vem se organizando para oferecer lazer e recreação em turismo no meio rural, tais como o orquidário, pesque e pague, ciclismo, trilha, paraquedismo, colha e pague, entre outros, são exemplos de turismo para se divertir e descansar.

Mogi das Cruzes geograficamente apresenta seus pontos fortes que a diferencia de demais cidades do Alto Tietê, ela está localizada em um ponto estratégico, identificado como corredor turístico, a Mogi Dutra que liga a cidade de Mogi das Cruzes com o litoral, Suzano, Guararema, Biritiba Mirim, Salesópolis, entre outras.

Um território com morros e serras é propício para *paragliders*, parapentes e paraquedismo devido a sua topografia, conta com formas rochosas de forma exótica e curiosas que contribuem para o embelezamento da paisagem, como a pedra do sapo no bairro de Taiaçupeba onde pode-se avistar o litoral de Bertioga. A cidade oferece boa hospedagem com vários hotéis e pousadas na região e aos arredores, além de transporte para diversos bairros onde se localizam propriedades do circuito de turismo rural da região.

O clima na região é subtropical, e nos meses mais frios entre maio e outubro é que ocorre o maior número de turistas por ter um calendário festivo como é o caso do Akimatsuri e Festa do Divino com várias particularidades como a entrada dos Palmitos que passa pelo centro da cidade e encerra a passeata com cavalos e bois em frente à Matriz Nossa Senhora Sant'Ana e conta com atratividades como a marujada, Moçambique, Congada e Rezadeiras e até hoje é possível manter viva a festa através do envolvimento da comunidade mogiana como escolas, universidades, o poder público, entidades civis de vários seguimentos e empresas privadas.

O turismo em meio rural na região de Mogi das Cruzes, tem se beneficiado com as festas tradicionais, o alto número de visitantes corrobora para as hospedagens e visitas nas propriedades do circuito. O número expressivo de envolvidos na festa do divino tem alcançado 2500 voluntários, 25 mil visitantes nos 11 dias de festas e mais de 100 escolas visitadas envolvendo mais de 80 mil alunos e dezenas de entidades beneficentes (CUCICK, 2015).

O turismo rural também pode se beneficiar do turismo de eventos, que tem crescido muito nos últimos anos, como acontecimentos esportivos, feiras

Caracterização e variáveis regionais do turismo rural: Mogi das Cruzes/SP e outras localidades.	Thábata D. A. S. Rugai, Daniele R. G. Kumanaya e Luci M. Bonini.
---	--

congressos, festas, exposições, rodeios, toda uma gama de atividades que estejam programada para as cidades mais próximas atrai turistas e podem ajudar a alavancar o negócio no meio rural.

Grande parte das propriedades de turismo rural da região, se uniu formando a ASDETUR (Associação de Empresários do Turismo Rural), cuja missão é “promover a união, troca de experiências, fortalecimento das empresas e promover o desenvolvimento sustentável do turismo rural de Mogi das Cruzes” (ADETUR, 2018), juntos os empresários são mais fortes para buscar ideais em comum. Muitas propriedades cadastradas na associação desenvolvem o turismo rural paralelamente com outras atividades de negócio, pode haver no geral uma complementação de renda das propriedades que desenvolvem a agricultura familiar, bem como aquelas que obtém algum patrimônio cultural e ambiental e desenvolvem o turismo.

Em Maria da Fé, um município com aproximadamente 203.774 km² e uma população de 14.534 habitantes, localizado no Sul de Minas, os proprietários rurais buscaram a experiência francesa da região de Toulouse para implantar o turismo rural associativista, onde algumas fazendas oferecem a hospedagem, outras têm refeições e alguns atrativos como passeio a cavalo e trilhas ecológicas; fabricação caseira de doces ou a criação de capivara são atrativos de uma terceira propriedade. Dessa maneira os agricultores não se tornam concorrentes entre si, complementam a oferta de atrativos da região e se tornam fortes, unidos, em busca de políticas públicas para a região, resultando em melhorias nas estradas, informações e comunicação visual na região, saneamento, entre outras conquistas junto a órgãos públicos. A cidade tem uma grande vocação para o turismo rural e o ecoturismo devido ao ambiente acolhedor da região e das belas fazendas, à ótima gastronomia, às cachoeiras e matas. Seu artesanato usa fibra das folhas da bananeira e é comercializado até no exterior. A produção de azeite de excelente qualidade é outro gostam de regiões mais frias. (TROPIA, 2000).

Também há um exemplo de turismo rural de sucesso na Serra Gaúcha, a “Rota Colonial de Dois Irmãos”. Dois Irmãos integra a zona de colonização alemã, de origem europeia, do Rio Grande do Sul. O município abrange uma área de 66,8 km² e uma população de 18.500 habitantes. Dois Irmãos buscaram desenvolver o turismo rural visando a complementaridade da atividade agrícola. Embora o projeto fosse liberado pela Prefeitura com a colaboração do Sindicato dos trabalhadores Rurais e da Emater local, logo se constituiu um grupo de coordenação e execução das atividades ligadas ao turismo rural, formado pelos próprios agricultores locais que desenvolvem algum tipo de atividade em suas propriedades no turismo em meio rural, o circuito recebeu o nome de Rota Colonial. (ALMEIDA & RIELD, 2000).

As principais atividades oferecidas, nas quinze propriedades do circuito, aos turistas na Rota Colonial são: pesque-pague, passeios a cavalo, passeios de carroça e de *jeep*, artesanato colonial, cervejaria caseira, entre outros.

O principal objetivo da Rota Colonial, é promover junto a comunidade, o turismo rural sustentável ressaltando as características ambientais, culturais e sociais, patrocinando sua preservação e sobretudo, criando perspectivas econômicas para a população jovem residente na localidade, bem como a complementação da renda dos produtores locais

Segundo Zandonadi (2013), outro exemplo de turismo em meio rural, muito interessante é o caso de Venda Nova do Imigrante, Estado do Espírito Santo, onde já existiam na região, algumas pousadas e hotéis e alguns agricultores começaram a receber visitas espontâneas dos turistas, que queriam conhecer suas propriedades, em sua maioria voltadas para a produção do café. Aos poucos foram percebendo que haviam oportunidades de ampliar o negócio e sua renda, começaram então a se organizar para isso. Foi uma ação comunitária, pois entenderam, os agricultores, que isoladamente não teriam força e poder para reivindicar junto ao setor público, a melhoria de infraestrutura, da qualidade das vias de acesso às propriedades e de sua manutenção. Com a organização,

Caracterização e variáveis regionais do turismo rural: Mogi das Cruzes/SP e outras localidades.	Thábata D. A. S. Rugai, Daniele R. G. Kumanaya e Luci M. Bonini.
---	--

começou uma maior interação com a hotelaria local, que passou a programar as visitas às propriedades agrícolas para os seus hóspedes.

Atualmente, em Venda Nova do Imigrante contempla 51 propriedades no roteiro turístico disponível com 12 restaurantes regionais. Há a oferta de visitas praticamente o ano todo, em função de diferentes cultivos praticados como a produção de tomate, goiaba, repolho, couve flor, cenoura, tangerina, café, morango, abacate, além de aguardente. Há ainda as festas do Tomate, Feira Agropecuária, Encontro de Cowboys, Amostra Leiteira e Festa da Polenta, que são eventos que potencializam as visitas às propriedades, por atraírem muitos turistas, inclusive de outras regiões (ALMEIDA & RIELD, 2000).

Esses autores ainda ressaltam a importância de haver boa hospedagem próxima a área de turismo rural, assim os empreendimentos também atraem visitantes de outras regiões. Segundo esses autores, na cidade de Cáceres no Pantanal Norte, localizado no Estado de Mato Grosso há oferecimento de boas opções de hospedagem, o que tem atraído turistas de diversas regiões, já em Poconé e Barão de Melgaço, as condições hoteleiras são precárias, resultando num limitado número de visitantes locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a regionalização, não existe critério universalmente válido para a delimitação das fronteiras entre o rural e o urbano, cada país define seus próprios critérios, alguns com natureza mais geográfica, outros administrativa ou econômica.

O desenvolvimento tecnológico e científico apresentou uma reestruturação que causou dificuldades para a agricultura familiar concorrer com produtores e criadores que inovaram seus processos, sendo que para complementação de renda, os pequenos produtores e ainda alguns que produziam em média escala

que não acompanharam a reestruturação, tiveram que optar por outras alternativas de trabalho, sendo o turismo rural, uma opção escolhida por muitos deles.

Com relação ao potencial, o turismo rural das regiões observadas, é um segmento de sucesso e com algumas variáveis em comum, ou seja, todos os casos pesquisados apresentaram uma sinergia entre os agricultores interessados no turismo rural da região, os quais se uniram em prol de tornarem-se mais fortes, na busca de infraestrutura regional e divulgação.

O estudo demonstrou ainda que o turismo rural é potencializado por eventos e festas tradicionais regionais, as quais atraem um maior número de turistas às propriedades próximas, e se a região contemplar boas hospedagens, as visitas podem ser realizadas por turistas de outras regiões também.

Para finalizar, foi possível afirmar que o seguimento de turismo rural pode ser praticado em paralelo a outras atividades desenvolvidas na propriedade, tendo cunho complementar de renda ao proprietário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO RURAL. **Roteiros**. Disponível em <http://www.abtr.com.br/>, Acesso em 11 jun/2018.

BARRETO, M. Manual de Iniciação ao estudo do turismo. Campinas-SP: Papirus, 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

CUCICK, R. L. **Levantamento do Potencial Agroturismo no Ato Tietê**, São Paulo. 2015.

ELIAS, D. **Globalização e fragmentação do espaço agrícola do Brasil**. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 v. X, núm. 218 (03). 2006.

Caracterização e variáveis regionais do turismo rural: Mogi das Cruzes/SP e outras localidades.	Thábata D. A. S. Rugai, Daniele R. G. Kumanaya e Luci M. Bonini.
---	--

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-das-cruzes/panorama> Acesso em 21 de agosto de 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: **Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Rural: orientações básicas**. 1ª ed., Brasília. 2008.

OLIVEIRA, S. G. C. **Viabilidade e Sustentabilidade do Turismo Rural**. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Brasília, 2002.

PIN, L. C. **Impactos no espaço rural no Estado do Espírito Santo**. Vitória do Espírito Santo: Sebrae. 2007.

SANTOS, E. O.; SOUZA, M. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Manole, 2010.

TONET, R. M. **Turismo rural na agricultura familiar**. DCT, São Paulo, 2008.

TROPIA, F. **Turismo no meio rural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Turismo rural. Ecologia, lazer e desenvolvimento. São Paulo: Universidade do Sagrado Coração, 2000.

ZANDONADI, M. B. **O agroturismo e as transformações sócio-espaciais em Venda Nova do Imigrante**, Vitória: 2013.